SOPHIA BENNETT

Linhas

TRADUÇÃO DE LIVIA DE ALMEIDA

intrínseca

Copyright © 2009 Sophia Bennett
Nomes de personagens e lugares usados neste livro © Sophia Bennett.
Proibida a utilização sem autorização. A autora tem seu direito moral assegurado.

Publicado originalmente em inglês em 2009 por The Chicken House. 2 Palmer Street, Frome, Somerset, BA11 1DS

TÍTULO ORIGINAL
Threads

PREPARAÇÃO
Ana Julia Cury

REVISÃO
Shirley Lima
Clarissa Peixoto

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Ilustrarte Design e Produção Editorial

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B417l

Bennet, Sophia
Linhas / Sophia Bennett ; tradução Livia de Almeida.
– Rio de Janeiro : Intrínseca, 2010.
248p.

Tradução de: Threads
ISBN 978-85-98078-99-1

1. Novela americana. I. Almeida, Livia de II. Título.

10-3314. CDD: 813
CDU: 821.111(73)-3

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar
22451-041 – Gávea
Rio de Janeiro – RJ
Tel./Fax: (21) 3206-7400
www.intrinseca.com.br

Para Emily, Sophie, Freddie e Tom,
e Alex, por tornarem tudo isso possível, e
para Noney, pela alegria diante da beleza.

Capítulo 1

Estamos no ateliê de um estilista em Hoxton, admirando nossa imagem no espelho. Quer dizer, Jenny deveria estar admirando o vestido que usará no tapete vermelho. Talvez ela até fizesse isso, se o tal vestido não a deixasse parecida com um tomate-cereja. Edie e eu estamos apenas fazendo companhia a ela, mas, como o espelho toma conta de toda a parede, é difícil não dar uma olhadinha.

Espelho à parte, o ateliê é grande e despojado. Cheio de paredes de tijolo aparente, janelas enormes e araras de roupas. Minha mãe chamaria de *industrial chic*. Já eu diria que o lugar precisa de um pouco de amor e estofados.

Estou olhando meu par de Converses, em sua primeira saída depois de uma customizaçãozinha com Liquid Paper. São apenas alguns palavrões leves em francês (e um em italiano, que aprendi com Marco, meu *pen-pal*). Conheço outros bem piores. Achei esses engraçados, e Jenny riu. Edie está acima desse tipo de coisa. Já mamãe, hoje de manhã, quando desci as escadas com eles... Bem, pelo modo como reagiu, você nem imaginaria que ela foi modelo e, naquele tempo, chegou a desfilar SEMINUA. Ela quer que eu seja toda arrumadinha e inteligente como Edie, e que tenha a juventude

que ela nunca teve. Eu bem que gosto do que escuto sobre a juventude que ela realmente teve.

Não estou tão convencida a respeito da minha *legging* prateada, embora ela seja deslumbrante. Parecia justa e sedutora no meu quarto, mas, sob as luzes do ateliê, tenho a impressão de estar a ponto de ser lançada em órbita. A blusinha de veludo, porém, é uma graça. Já foi um vestido, mas funciona bem melhor sem as mangas e a saia. E, definitivamente, as luvas de renda sem dedos foram um achado. Estou bem satisfeita com o *look*.

Edie tenta fingir que não está se olhando. Ela tem corpo de modelo (eu não: sou parecida com meu pai, que é francês, fuma Gitanes e é praticamente um anão), mas se veste com saias na altura dos joelhos e blazers como os da Kate Middleton. Uma cha-ti-ce. Ela poderia posar para catálogos depois que terminarmos a escola, mas não: Edie quer trabalhar nas Nações Unidas. Minha mamãe está TÃO impressionada...

Disfarçadamente, Edie está olhando o próprio rosto. Ela é bonita, de um jeito louro e bem-comportado. Não dá para notar quanta inteligência se esconde por trás daqueles olhos cinza-metálicos. Ela está tentando decidir se deve ou não usar franja. Vem pensando no assunto nos últimos cinco anos e ainda não chegou a uma conclusão. Percebe que estou olhando e finge que está admirando Jenny, o que quer dizer que realmente foi pega em flagrante.

Jenny está em pouquíssimas condições de ser admirada no momento. É uma pessoa maravilhosa, minha melhor amiga, mas NAQUELE VESTIDO... A roupa não a favorece em nada. E pensar que ela terá de usá-lo na pré-estreia de um filme, daqui a uma semana...

Jenny fez um monte de coisas no último ano e meio. Aquela menina de 12 anos engraçada, sardenta e saltitante ganhou uma nova edição, totalmente repaginada. Para começar,

seus peitos cresceram e seu rosto ficou cheio de espinhas. Ela conseguiu um papel em um filme de ação com O Casal Mais Quente de Hollywood e o Mais Novo Símbolo Sexual Adolescente, algo que você talvez preferisse não conseguir enquanto a tal coisa dos peitos/espinhas está acontecendo. E também começou a ficar complexada por causa de seu peso.

Se vivêssemos há cinquenta anos, Jenny seria considerada o máximo. Ela deve ter as formas e o manequim da Marilyn Monroe. Mas, nos dias de hoje, na era do Tamanho Zero, ela acha que está gorda e tem vergonha dos seios. Os meus ainda são bastante subdesenvolvidos e Edie está fadada a ter ovos fritos para o resto da vida. Jenny tem vergonha até de sua pele, que cora com facilidade. Ela odeia as sardas e o cabelo cor de cobre. Resumindo: ela queria mesmo é desaparecer.

Mas, naquele modelito tomate-cereja, ela não vai conseguir. O estilista se chama Pablo Dodo. Não guarde esse nome: se as criações dele forem sempre esse lixo, ele está condenado ao esquecimento. É primo de um dos produtores do filme, o que explica a contratação. Queria transformar Jenny em "uma visão em vermelho". Coisa que demonstra o limite estreito de sua imaginação. Com os cabelos daquela cor e corando daquele jeito, tornar-se uma visão em vermelho é algo que ela poderia perfeitamente fazer sozinha.

Na última vez em que esteve ali, Jenny contou a Pablo tudo sobre sua neura com os peitos, e ele prometeu escondê-los. Isso ele cumpriu. Estão encobertos sob uma nuvem de *chiffon* escarlate que vai da clavícula até a metade das coxas, onde subitamente termina, deixando um tanto desamparadas as pernas "branquelo-rosadas" de Jenny.

Estou tentando pensar em alguma coisa para dizer, o que normalmente não seria um problema para mim. Mas, nesse momento, tenho dificuldade. Edie morde os lábios.

A assistente de Pablo está supervisionando a última prova. Aproxima-se, com a boca cheia de alfinetes, e começa a fazer ajustes enquanto murmura algo sobre "o brilho encantador desse *chiffon*".

— O que acha, Nonie? — Jenny me pergunta enquanto calça um par de sandálias douradas de salto agulha. Parece ansiosa e insegura (mas ficaria perfeita se acompanhada de uma salada de rúcula).

Sorrio para encorajá-la, mas continuo muda. Fico imaginando o tal momento no tapete vermelho, e sofro.

Edie não se aguenta:

— Você está parecendo um tomate-cereja — ela finalmente balbucia. — Um tomate-cereja de salto alto.

E é ela quem quer ser diplomata.

Passados dez minutos e após algumas alfinetadas e trocas de roupa atrás de uma velha cortina esgarçada, Jenny ressurge em seu uniforme diário — jeans e camiseta —, parecendo achatada. Já tentei dizer-lhe que calças jeans cortadas e uma blusa amarrada à la Marilyn a deixariam fantástica, mas ela está deprimida demais para ouvir.

Lancei *O Olhar* para Edie, mas ela simplesmente deu de ombros. Acredita em honestidade entre amigas. E também está ocupada demais em ser superinteligente para prestar atenção a sua volta.

Por causa dela, temos de correr até o metrô para cruzar a cidade de Londres. Nas tardes de sábado, Edie é voluntária em um programa de apoio a crianças com necessidades especiais. Toda a sua vida é organizada em função de conquistar mais pontos no currículo para, dentro de três anos, candidatar-se a uma vaga em Harvard. Parece que você precisa passar por lá antes de entrar para a ONU. É onde Reese Witherspoon es-

tudou, em *Legalmente Loira*. Acho que lembro que, no filme, Reese faz um vídeo em que aparece na piscina e os professores de Harvard a admitem. Edie faz com que tudo pareça muito mais complicado. E não só por ser difícil encontrar piscinas em Londres.

Nesse meio-tempo, prometi pagar um *smoothie* para a Jenny no Victoria and Albert Museum (V&A para os íntimos), na esquina da minha casa. É o lugar mais legal de Londres, com o café mais chique de todos — cheio de azulejos *vintage* e luminárias surreais, redondas e enormes — e os melhores *smoothies* que já experimentei, atestados por anos de pesquisa de mercado.

É a última chance que Jenny tem de fazer alguma coisa normal antes que a turnê de divulgação de seu novo filme decole. A pré-estreia em Londres é no próximo sábado. Antes, vai haver entrevistas para a tevê e os jornais, além de sessões de fotos. Depois, mais entrevistas. E, em seguida, viagens para Nova York, Los Angeles e Japão, para fazer tudo isso de novo.

Pablo Dodo diz que a enxerga como uma "visão em pink" na pré-estreia nova-iorquina. Que Deus nos ajude!